

# Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

---

## NOTA SOBRE O PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DOS 40 ANOS DE PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DO BOLETIM GÁUCHO DE GEOGRAFIA

*Cecília Fischer Dias, Luis Albino Dos Santos Batista*

*Alexandre Ribas Semeler*

*Boletim Gaúcho de Geografia, 40: 281-282, maio, 2013.*

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/40020>

---

Publicado por

## Associação dos Geógrafos Brasileiros

---



## Portal de Periódicos UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

---

### Informações Adicionais

**Email:** [portoalegre@agb.org.br](mailto:portoalegre@agb.org.br)

**Políticas:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

**Submissão:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

**Diretrizes:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

---

Data de publicação - maio, 2013.

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

# NOTA SOBRE O PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DOS 40 ANOS DE PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DO BOLETIM GAÚCHO DE GEOGRAFIA

CECÍLIA FISCHER DIAS<sup>1</sup>

LUIS ALBINO DOS SANTOS BATISTA<sup>2</sup>

ALEXANDRE RIBAS SEMELER<sup>3</sup>

Em 2012 iniciou-se um projeto de digitalização das edições já publicadas do Boletim Gaúcho de Geografia. Com tanto contato com a produção existente, a perspectiva da publicação de um próximo número e a aproximação do ano de 2013, surgiu o interesse de levar esse trabalho adiante. Importante frisar as datas, já que o presente ano marca os 40 anos de trabalho da Associação dos Geógrafos Brasileiros na publicação do Boletim. Isto significa que há quatro décadas a publicação do Boletim vem representando e disseminando o pensamento da Geografia no estado.

Quanto à sua publicação em meio eletrônico, busca-se sincronizar as novas edições do BGG com as tecnologias de informação digital rumo ao movimento *Open Access* (OA). Os esforços convergem para a adoção da *Open Archives Initiative* (OAI), uma iniciativa internacional que preza o acesso livre ao conteúdo científico de publicações através da internet. Uma característica comum a todos que adotam esse modelo é compartilhar os metadados (registros bibliográficos), segundo protocolos de interoperabilidade de dados entre sistemas de informação científica.

Sob esse viés, é importante que exista uma revitalização das formas de distribuição e publicação da revista, para que ela continue alcançando um grande número de interessados no tema. Vista como um dos principais periódicos de Geografia publicados no Rio Grande do Sul, ela deve atender às demandas contemporâneas da comunicação científica. Perder-se-ia, caso contrário, a contribuição dos diversos pesquisadores, atuantes em várias áreas do conhecimento geográfico, como por exemplo, o ensino de Geografia nos níveis fundamental, médio e superior, as discussões sobre o meio ambiente e as temáticas a respeito do território e do espaço.

Mais do que uma migração para o meio digital, o projeto de digitalização do Boletim Gaúcho de Geografia permite uma revisão de todo o conteúdo produzido ao longo do tempo. Assim, sugere-se uma das questões de pesquisa que irá nortear os trabalhos de análise do conteúdo do BGG: *como se desenvolve o pensamento geográfico no Rio Grande do Sul, conforme registrado nas publicações científicas?* Tal pensamento, representado pelas palavras dos autores em seus artigos, no Boletim, será o objeto de análise do discurso geográfico e irá compor o corpus de análise dos desenvolvimentos futuros desse projeto.

A implantação da OAI no BGG acontece através do *Open Journal System* (OJS), software livre e open source. Essa ferramenta permite o gerenciamento e a publicação de revistas eletrônicas, e foi desenvolvida e disponibilizada pelo *Public Knowledge Project* (PKP), fundado por John Willinsky da Faculty of Education at the University of British Columbia em

---

1 Graduanda em Geografia na Universidade federal do Rio Grande do Sul UFRGS

2 Graduando em Licenciatura em Matemática na UFRGS

3 Mestre em Comunicação e Informação. Bibliotecário Documentalista do Instituto de Geociencias da UFRGS

1998. A tradução para o Brasil em português é de responsabilidade do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e recebe o nome de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Trata-se de iniciativa de democratização do acesso à informação, à publicação e à circulação de conhecimento.

O trabalho operacional iniciou-se em 2012, com a organização e tratamento do conteúdo para o processo de transcodificação do papel para o digital. A publicação encontra-se agora totalmente digitalizada e inserida em termos de metadados no OJS do portal de periódicos do Sistema de Editoração de Revistas Eletrônica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Com o objetivo de levantar informações de valor sobre a produção temática passada e construir bases suficientes para a predição das tendências temáticas de publicação no BGG, planeja-se um estudo que irá abordar a medição quantitativa da informação do conteúdo, das pessoas e das instituições que publicaram ao longo dos 40 anos da revista.

O método a ser aplicado para investigar a organização intelectual do BGG buscará a realização da análise métrica e visual dos metadados da revista. Os metadados de publicações científicas, de maneira semelhante aos artigos científicos, contêm informações textuais sobre determinado conteúdo científico (autor, instituição, títulos de artigos, resumos, palavras-chave, datas, etc.) e, por essa razão, são metainscrições científicas. Essas informações, como as palavras inscritas nos artigos científicos, são portadoras de dados sobre as relações simbólicas e representam a organização intelectual do conteúdo científico dessas publicações.

Diferentemente do texto completo de um artigo científico, um arquivo de metadados em uma base de dados representa um conjunto de fragmentos de vários textos científicos, como os títulos, os resumos e as palavras-chave. Essas informações são dados fragmentados sobre o conhecimento registrado por uma comunidade de autores e instituições de pesquisa em uma base de dados. Além de trazerem consigo uma coletividade de dados sobre o saber científico, os metadados tratam de informações a respeito do plano da recuperação, do processamento, da preservação e da gestão de informação científica em meio digital.

Após digitalizar o conteúdo disponível nas trinta e nove edições, foi feita a submissão dos artigos para a plataforma SEER, na base OJS. Ela permite que se faça um levantamento dos metadados dos artigos, a partir dos quais está sendo gerada uma análise quantitativa do conteúdo da revista. As informações quantitativas serão utilizadas em uma perspectiva qualitativa ao serem interpretadas, com o objetivo de traçar o mencionado pensamento geográfico gaúcho. Ele será compreendido e então ilustrado, por meio de mapas e gráficos. Assim, abre-se caminho para a observação do desenvolvimento da Geografia gaúcha e para outros estudos que possam vir a ser executados a partir deste.